A MODERNIZAÇÃO DO BRASIL EM CAIO PRADO JR E OLIVEIRA VIANNA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O VÍNCULO ENTRE SUAS *INTERPRETAÇÕES DO BRASIL* E SEUS PROJETOS POLÍTICOS NACIONALISTAS¹

Fábio Tadeu Vighy Hanna²

Composta de cinco capítulos, esta Dissertação de Mestrado foca a relação entre as *Interpretações do Brasil* produzidas por Caio Prado Júnior. (1907-1980) e Oliveira Vianna (1883-1951) - especificamente, *Evolução Política do Brasil* (1933) e *Formação do Brasil Contemporâneo –colônia* (1942), de Prado Júnior e, de Vianna, *Populações Meridionais do Brasil* e *Instituições Políticas Brasileiras* - e seus respectivos projetos políticos nacionalistas destinados a promover a modernização brasileira sendo que, cada projeto e interpretação histórica dos referidos autores, estão orientados por distintas perspectivas teóricas e políticas (portanto também práticas).

Buscou-se, na ordenação dos capítulos – e conseqüentemente das temáticas centrais e complementares – uma orientação que levasse à compreensão da proposta principal da pesquisa que, entretanto, necessitava, anteriormente, de esclarecimentos preliminares tais quais a avaliação da crítica historiográfica realizada sobre os dois autores e o pertencimento de ambos a um campo específico do pensamento social brasileiro formado no XIX para, posteriormente, em primeiro lugar, analisar cada autor em separado e, depois, confrontá-los comparativamente.

Assim, o primeiro capítulo apresenta a discussão sobre os principais olhares historiográficos dispensados a Caio Prado Júnior. e Oliveira Vianna desde o lançamento de suas obras (décadas de 1920/30) até o final da década de 1990. Com efeito, verifica-se uma linha mestra nas leituras a respeito dos dois autores em que a tônica está centrada em uma perspectiva dicotômica, quer dizer, o primeiro representa a modernização da historiografia e o segundo o que há de obsoleto devido,

¹ Dissertação de Mestrado em História (FCL/Unesp/Assis) defendida em 2003, orientada pelo Prof. Dr. Claudinei Magno Magre Mendes e desenvolvida com o apoio da FAPESP. A Banca da Defesa Pública da Dissertação de Mestrado foi composta pela Profa. Dra. Angela de Castro Gomes (UFF) e pelo Prof. Dr. Milton Carlos Costa (Unesp/Assis).

² Doutorando em História pela Unesp/Assis.

entre outros elementos, por Caio Prado superar a leitura ideologizada da história do Brasil – como vinha sendo feita por Oliveira Vianna, Capistrano de Abreu, Varnhagem, entre outros -, pelo fato das classes populares aparecerem em seus livros como categoria analítica - ao invés das raças ou dos determinismos geográficos, por exemplo – e, ainda, pelas revoltas populares serem objeto de análise do autor no corpo do texto – ao invés de figurarem nas notas de rodapé como ocorre com Rocha Pombo. Inflexão nesta perspectiva é verificável principalmente a partir do final da década de 1980 quando surgem trabalhos dispostos a compreender Caio Prado como um autor que, ao valer-se do marxismo e ser partidário do nacionalismo econômico, também condicionava sua leitura do Brasil aos seus propósitos políticos e, ainda, no caso de Oliveira Vianna, surge o reconhecimento, por exemplo, de que seu trabalho intelectual sobre a história do país influenciou Caio Prado, Sérgio Buarque, Raimundo Faoro, Gilberto Freyre e outros.

O segundo capítulo tem como preocupação central mostrar o pertencimento de Caio Prado e Oliveira Vianna a um campo intelectual específico formado no século XIX e que, em momentos de profundas transformações sociais, políticas e econômicas - em especial, conforme Octavio Ianni (1992), no período da Independência, da Abolição da Escravidão e da Proclamação da República e da Revolução de 30 - se lançam à compreensão do Brasil para propor a modernização/criação da nação brasileira. Desta maneira, Caio Prado e Oliveira Vianna estão, quando surgem no cenário político-cultural nos anos de 1920, engajados na solução do “problema nacional”, qual seja, a sua modernização que, num primeiro momento passa pela dissolução da dominação oligárquica e, posteriormente, após a Revolução de 30, pelo ordenamento dessa nova realidade.

O terceiro capítulo está dedicado à compreensão de Caio Prado Júnior. Parte-se da análise do conjunto de sua obra, passa-se pelos dois livros objetos desta pesquisa para finalizar com a discussão do vínculo entre seu projeto político nacionalista – qual seja, superar a situação colonial (produção para o mercado externo) e consolidar a situação nacional (desenvolver o mercado interno) - e sua grande obra que é *Formação do Brasil Contemporâneo* – colônia. Apontamos, entre outras coisas, que a categoria central de sua análise sobre a história do Brasil (o *sentido da colonização*) é o centro de sua preocupação histórico-político e que ela, ao contrário do que comumente se propala, tem sua origem já na década de 1930 quando o autor lança as premissas políticas da Aliança Nacional Libertadora (ANL).

Oliveira Vianna é analisado no capítulo seguinte. Tendo a mesma estrutura do capítulo anterior, neste se encontra, consecutivamente, um balanço da produção literária de Oliveira Vianna, uma análise mais detida das suas obras objetos (e fontes) deste trabalho e, finalizando, a discussão do vínculo de suas propostas políticas para a modernização (autoritária e corporativista) brasileira com a sua compreensão da história do Brasil contida nos livros em questão que, diga-se, são a síntese de todo o seu pensamento político, sociológico e histórico. Mostramos, grosso modo, que para Oliveira Vianna a modernização brasileira tinha como conteúdo central a criação da nação, isto é, era necessário superar o espírito de clã – o oposto da consciência nacional – e consolidar a consciência nacional no povo-massa e na elite através de um Estado (e de um chefe de Estado) autoritário e centralizador, como o que ele ajudou a montar enquanto consultor jurídico do Ministério do Trabalho do governo de Getúlio Vargas, entre 1932 e 1940.

Por último, o quinto capítulo apresenta o estudo comparativo tanto das leituras que cada autor faz da história do Brasil – que em diversos pontos convergem e, em outros, por causa de seus posicionamentos políticos e propostas modernizadoras diferentes, divergem – quanto de seus distintos projetos políticos nacionalistas. Entre as aproximações interpretativas sobre acontecimentos da história do Brasil podemos salientar a mesma percepção dos dois autores a respeito do caráter precário da Independência brasileira devido, grosso modo, para Caio Prado, o fato dela não ter alterado a estrutura econômico-social originária do período colonial e pela quase nula inserção das camadas populares na vida política brasileira e, para Oliveira Vianna, por não ter sido desenvolvido o espírito de pertencimento a uma nação, o que permitiu, com efeito, prevalecer o sentimento de clã (localista e regionalista). Entre os distanciamentos relativos à leitura da história brasileira – isto sempre resultado das perspectivas políticas inconciliáveis dos dois autores – destaca-se os elogios feitos por Oliveira Vianna à legislação centralizadora de 1841 e à “mão forte” de D. Pedro II e, pelo lado de Caio Prado, a classificação desses fatos como uma “trajetória da reação conservadora”.